

cartas médicas

Maio/Agosto 2003

Ano 26 – Nº 290

Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel

Fundador: Dr. Bernardo Akerman Z'L (In Memoriam) – Editor e Diretor de Divulgação: Dr. Isaac Mielnik

DA MESA DO EDITOR

A agressão no mundo em que vivemos

Na atual fase de evolução social não se pode negar a presença da violência. Seja qual for nossa atitude em relação à agressividade, somos forçados a reconhecer a sua existência e aprender a lidar com ela.

Essa influência, através da mídia, de jornais, TV, internet e outros meios, se faz sentir constantemente.

No ambiente familiar encontramos idéias e atitudes ditadas pelo grupo social de cada um: adultos, adolescentes e crianças, nem sempre adequadas a um desenvolvimento mentalmente sadio.

Devemos adotar atitudes de educação com relação às influências sofridas pelos elementos da família, frente aos impactos da violência.

Cada um de nós deverá participar: pais no lar e professores nas escolas.

Dr. Isaac Mielnik

da Academia Paulista de Psicologia e Membro do Conselho Consultivo do Hospital Albert Einstein

AGENDA

Reuniões do Capítulo para o ano de 2003

Estão confirmadas as datas das Reuniões da Diretoria do **Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel** para o ano de 2003.

As reuniões acontecerão sempre as segundas-feiras, e começarão pontualmente as 21:00 horas na Plenária da Associação Brasileira a Hebraica de São Paulo, à Rua Hungria, 1000.

As reuniões são abertas a todos os membros associados do Capítulo, desde que previamente inscritos na Secretaria e terão as seguintes datas:

- 1 e 22 de Setembro;
- 13 de Outubro;
- 3 e 24 de Novembro;
- 8 de Dezembro.

DA PRESIDÊNCIA

Médico do Ano 2003

O Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel (CBAMI), fará realizar em 22 de outubro de 2003, o seu já tradicional "Dia do Médico", comemorado anualmente, há mais de vinte anos ininterruptamente.

A idéia surgiu de querermos comemorar a data, de uma maneira mais concreta do que vinha sendo feita até então pelas entidades médicas, fazendo uma homenagem especial a um colega de destacada carreira e cuja aceitação para essa consagração fosse unânime. Como desde o início pretendíamos que esta se repetisse anualmente, demos o nome de "Médico do Ano". Apoiamo-nos para nossa escolha, no conceito bíblico fundamental de que: "Quem salva uma vida é como se tivesse salvo o mundo todo", e na colocação do nosso grande médico, sábio e filósofo da Idade Média, **Maimonides**, que menciona a obrigação de "Prestar honra e respeito aos cultores da saúde e da integridade do desenvolvimento humano".

O nome do **Prof. Dr. Enio Buffolo** foi escolhido por maioria absoluta de votos, para ser homenageado como Médico do Ano de 2003, por seus méritos, dedicação à medicina, ao ensino na área de cirurgia cardiovascular, exemplar carreira universitária, introdutor da cirurgia coronariana em nosso meio, e referência internacional pelo seu pioneirismo na cirurgia minimamente invasiva.

A nossa galeria de homenageados, onde constam os nomes de Ítalo Domingos Lê Vocci, Horácio Knesse de Mello, Carlos da Silva Lacaz, Zeferino Vaz, Mario Altenfelder Silva, Fernando Proença de Gouvêa, Nelson Guimarães Proença, Alípio Correa Netto, Rubens Maciel, Walter Pereira Leser,

Antonio Barros de Ulhoa Cintra, Eurícles de Jesus Zerbini, José Aristodemo Pinotti, Vicente Amato Neto, Luiz Venere Décourt, Bernardo Akerman, José Fehér, Elisaldo Luis de Araújo Carlini, Ivo Pitanguy, Isaias Raw, Azarias Andrade de Carvalho, Rudolf Uri Hutzler, Sergio Almeida de Oliveira, Pedro Luiz Mangabeira Albernaz, Angelita Habr-Gama, José Pinus e Sergio Daniel Simon, constará a partir deste ano de 2003 o nome do **Prof. Dr. Enio Buffolo**.

*Dr. Felipe Wainer
Presidente*

TRABALHOS CIENTÍFICOS

Geriatría no Novo Milênio

Desde o início dos anos 80, mudanças demográficas forçaram o sistema de saúde de Israel a dedicar esforços no sentido de estabelecer serviços geriátricos modernos.

Essa tarefa foi desenvolvida com a ajuda de instituições governamentais e não governamentais, coordenada pela Divisão de Geriatria e de Doenças que exigem Cuidados Prolongados (Doenças Crônicas), do Ministério da Saúde.

Hoje, 20 anos mais tarde, como resultado desses esforços, a geriatria e os serviços de geriatria em Israel estão florescendo. Equipes qualificadas, incluindo médicos especializados em geriatria estão trabalhando para manter o alto padrão dos diversos centros geriátricos.

Entretanto, mais recursos deveriam ser alocados para pesquisa a fim de possibilitar não só a continuidade da medicina geriátrica em Israel, como sua manutenção.

*Beni Habot, MD & Shmuel Tsin
Tradução: Dra. Wanda R. Gonda*

Aos Associados do Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel e à coletividade em geral, votos de Feliz Rosh Hachaná - 5764.

A Estimulação Epidural da Medula Espinal para o Controle da Dor (EME)

A estimulação da medula espinal baseia-se na teoria do controle da dor de Melzack-Wall e implica no recrutamento seletivo por eletroestimulação das fibras nervosas colaterais de grande diâmetro e de baixo potencial dos cordões dorsais da medula espinal, tudo para inibir ou bloquear a transmissão da sensação dolorosa ao cérebro.

Foi aplicada pela primeira vez em 1967, por Shealy. A estimulação da medula espinal, então conhecida como estimulação do cordão dorsal, surgiu como tratamento de eleição para certos estados de dor crônica de causa inoperável.

O resultado, ao longo do tempo, tem melhorado na medida em que se consegue selecionar com mais esmero os pacientes em que cabe tal tratamento.

Também se aperfeiçoou a tecnologia do equipamento aplicado a este método. Hoje temos consenso de sua eficácia quando o método é aplicado por médicos treinados e em pacientes adequadamente selecionados.

Este método tem como resultado confirmado que:

- O resultado atinge 60% a 70% de melhora;
- Diminui a ingestão de narcóticos;
- Diminui o número de hospitalizações e de procedimentos cirúrgicos;
- Permite maior independência do paciente;
- Diminui os gastos sanitários;
- Melhora acentuada da qualidade de vida do paciente, inclusive com retorno ao trabalho.

Por esta razão, hoje, a estimulação da medula espinal é aceita pela comunidade médica como um valioso método para o tratamento da dor.

As vantagens do procedimento são bem conhecidas:

- É não destrutivo: não produz interrupção permanente nem cirúrgica nem química, das vias nervosas;
- É reversível. Se o paciente não melhorar, se desconecta ou se extrai o estimulador, não produzindo efeitos secundários clínicos ou cirúrgicos duradouros;
- Permite verificar a resposta do paciente antes do implante do sistema, permanentemente.

A estimulação da medula espinal, consiste na criação de um campo elétrico dentro do espaço epidural que bloqueia ou modula a transmissão da informação dolorosa. Para a criação deste campo elétrico se implanta um eletrodo no espaço epidural na altura metamétrica pela qual entra a informação dolorosa nos cornos posteriores da medula. O ajuste fino da posição do eletrodo se estipula mediante uma prova transoperatória, seguindo as indicações fornecidas pelo próprio paciente, relacionados com o lugar anatômico onde recebe as parestesias, vez que o objetivo do EME é gerar parastesias nas zonas dolorosas. A sensação é similar ao TENS, porém mais ampla e intensa. A EME é adequada para a dor crônica, não para dor aguda, portanto, é um tratamento de eleição, para algumas condições de dor crônica instáveis. Daí a positividade do resultado a longo prazo, sempre calcado na melhora e aprimoramento dos critérios de seleção do paciente.

Assim, torna-se fundamental para o êxito dos resultados:

- Cuidados na seleção do paciente;
- Técnica de implantação meticulosa, por médico treinado;
- Educação e monitorização do paciente.

O controle da dor poderia ser visto, segundo algumas teorias, que explicam o seu mecanismo, entre elas as seguintes:

O fluxo de sinais noceptivos, que são preceptivos no cérebro como dor, podem ser inibidos por um incremento dos sinais proprioceptivos, que poderiam atuar no sistema neoespino talâmico.

Assim, o sistema da EME implantado nas proximidades dos cornos dorsais da medula espinal, ativa as fibras nervosas que inibem os sinais noceptivos e solapa a sensação de dor com uma sensação de parestesia.

Uma segunda teoria sugere que a EME alivia a dor, aumentando a produção de endorfinas. As endorfinas se unem aos receptores nociceptivos da medula espinal, alcançando assim o sistema inibitório que bloqueia os sinais nociceptivos, antes que a dor seja percebida como dor talâmica.

Desta forma, a chave para o controle da dor seria uma avaliação cuidadosa da intensidade e limitações conseqüentes a ela, e da implementação de um programa de tratamento e avaliação da dor.

Cada tipo de dor requer modalidade diferente de tratamento para o seu controle. Isto devido ao fato dela ser complexa, em razão da multiplicidade de componentes que influem na sua avaliação, entre eles a história clínica, exame físico, exames laboratoriais, avaliação psicológica, entre outros. Em muitas ocasiões o tratamento requer o empenho multidisciplinar sistêmico.

O sistema EME de estimulação medular, aplica corrente elétrica em uma área específica da medula espinal, entre um polo negativo e um polo positivo, consistindo de uma fonte de estimulação neuroestimulador ou gerador de impulsos e um condutor que permite a passagem de corrente elétrica à medula espinal, e de um eletrodo com fio de extensão, podendo ser totalmente implantável.

Já o sistema parcialmente implantável, tem como fonte de alimentação o transmissor de radiofrequência (externo) e receptor implantado (interno).

O sistema EME tem indicação comprovada nos seguintes casos:

- Síndrome da dor pós-laminectomia, como exemplo: as hérnias discais, fibroses epidurais, aracnoidites, adesivas;
- Síndromes causadas por trauma raque medular, ocasionando dor tipo queimadura e hiperestesias;
- Neuralgia proveniente de lesões em troncos nervosos, especialmente as do nervo mediano;
- Causalgias que são respostas muito dolorosas causadas por lesões de nervos periféricos, ocasionando dor tipo queimadura, em especial na planta do pé e na palma da mão;
- Dor provocada por membro fantasma, depois de sua amputação;
- Dor isquêmica periférica, provocada por falta de aporte sanguíneo, como ocorre nas arteriosclerose, enfermidade de Rainaud, vasculopatia diabética;
- Dor isquêmica coronária, como angina refratária;
- Dor provocada por câncer, incluindo aqui várias modalidades;
- Dor persistente no cóccix, por trauma ou outras causas;
- Cefaléia occipital, neuralgia occipital envolvendo irritabilidade de C2-C3, em condições crônicas;
- Neuralgia pós herpéticas, nas situações crônicas;
- Vulvodinia, ou também chamada neuralgia pudenda, com intenso desconforto na genitália feminina.

Dr. Felipe Wainer

Biografia

Dr. Pinkus Salomão Rozenbojm

Nascido na Polônia em 5 de fevereiro de 1924, Pinkus S. Rozenbojm emigrou com seus pais para o Brasil aos seis meses de idade, onde naturalizou-se brasileiro.

A família morou por curtos períodos de tempo em várias cidades do interior de São Paulo: em São José do Rio Pardo, onde nasceu o irmão Jayme; em Pirassununga onde nasceu a irmã Rachela e, em Bebedouro, mas foi em Santos que se estabeleceram.

Teve uma infância feliz, cercado de amor e disciplina. Brincava na rua com os meninos da vizinhança, trepava nas árvores frutíferas do quintal. Cursou o primário em escola pública, em Santos. Para que os filhos tivessem acesso a melhores escolas os pais decidiram mudar para São Paulo, capital. Cursou cinco anos de ginásio e dois de pré-médico no Colégio Rio Branco.

Para custear os estudos, à partir dos 18 anos, dava aulas de matemática na Escola de Comércio Tiradentes, no período da noite. Mesmo depois de formado continuou a dar aulas por mais dois anos.

Preparou-se para o vestibular e ingressou na Escola Paulista de Medicina em 1944. Quando cursava o 5º ano decidiu especializar-se em Pediatria. Formou-se em dezembro de 1949.

Em janeiro do ano seguinte ofereceram-lhe emprego como pediatra e após ser entrevistado, foi admitido na Creche Santa Terezinha em Carapicuíba, onde trabalhou por 25 anos.

Ainda estudante conheceu e começou a namorar com Dina Starosta. Casaram-se em 1951. Em setembro de 1952, nasceu a primeira filha, Ethia, recebida com muito amor e alegria.

Neste mesmo ano fez concurso para médico do Instituto dos Comerciantes (IAPC). Foi aprovado em segundo lugar e logo contratado, indo trabalhar no ambulatório do IAPC na cidade de São Paulo.

Desde que se formou, freqüentou o serviço de Pediatria da Escola Paulista de Medicina, sendo convidado para ser assistente da cadeira.

Em setembro de 1955 nasce a Dorothy, em agosto de 1957 o Enio e em dezembro de 1961 o Décio.



Pinkus sempre foi um pai muito presente, amoroso e dedicado. Para que as crianças sentissem a presença e a atenção do pai e formassem um forte vínculo familiar, vinha todos os dias almoçar em casa. Nos fins de semana sempre saía com a família para passeios, atividades e visitas. As crianças aprenderam a amar e a respeitar uns aos outros e serem dedicados e atenciosos com os pais, avós e tios. Os filhos, hoje adultos, formaram suas próprias famílias e transmitem aos filhos os valores aprendidos na infância e juventude. Pinkus considera-se um homem feliz e realizado tendo conquistado com sua integridade e bom humor o respeito e admiração, tanto dos parentes como das pessoas com quem se relacionou.

Algumas das conquistas alcançadas aos 52 anos dedicados à Medicina:

- Médico formado pela Escola Paulista de Medicina em 17 de dezembro de 1949;
- Terceiro assistente da cadeira de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil da Escola Paulista de Medicina, de 15 de setembro de 1951 até 1º de dezembro de 1955;
- Segundo assistente da cadeira de Clínica Pediátrica da Escola Paulista de Medicina de 1º de dezembro de 1951 até 1º de dezembro de 1953;
- Palestra proferida no programa “Falam os Pediatras”, na Rádio Gazeta de São Paulo, em 1951;
- Aulas proferidas na Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo, na cadeira de Padiatria, em novembro de 1951 e no período de agosto a novembro de 1952;
- Aprovado em segundo lugar em concurso público, para o cargo de Pediatra do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, em São Paulo (atualmente Ministério da Saúde), realizado em 1953,

sendo publicado no Diário Oficial do Estado em 29/04/1953;

- Certificado de Curso de Aperfeiçoamento de Noções Fundamentais de Metabolismo e Endocrinologia – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 24 de fevereiro de 1953;
- Título de Especialista em Pediatria pela Associação Paulista de Medicina em 15 de junho de 1954;
- Certificado do Curso de Aperfeiçoamento de Equilíbrio Hídrico e Eletrolítico, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em março de 1955;
- Certificado do Curso de Eletroforese e suas aplicações na Medicina – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em agosto de 1955;
- Certificado do curso de Pós-Graduação em Endocrinologia Infantil – Departamento de Pediatria da Associação Paulista de Medicina, de 2 a 27 de junho de 1958;
- Certificado de participação do Congresso da Regional do Vale do Paraíba. Apresentação de trabalho sobre Icterícias, de 18 a 20 de julho de 1958;
- Certificado de participação do Congresso da Regional do Vale do Paraíba. Apresentação de trabalho sobre Moléstias de Weil, de 18 a 20 de julho de 1958;
- Associação Médica de Goiás – Certificado de participação do IX Congresso Médico do Brasil Central e Triângulo Mineiro. Co-autor do trabalho “Contribuição da dosagem das mucoproteínas no diagnóstico da Moléstia de Weil”, em Goiânia, de 3 a 6 de setembro de 1958;
- Associação Médica de Goiás – Certificado de participação do IX Congresso Médico do Brasil Central e Triângulo Mineiro. Co-autor do trabalho “Valor da dosagem das mucoproteínas séricas do diagnóstico diferencial das icterícias”, em Goiânia, de 3 a 6 de setembro de 1958;
- Participação e apresentação do tema “Valor da determinação de mucoproteínas séricas, de transaminases e eletroforese de papel no diagnóstico das icterícias” (em elaboração), no V Congresso Nacional da Seção Brasileira do Colégio Internacional de Cirurgia, em Poços de Caldas (MG), de 18 a 24 de outubro de 1959;
- Trabalho publicado na Revista do Hospital das Clínicas, Vol. XVI, nº

3, págs. 233 a 240, em maio/junho de 1961, como colaborador, sobre o tema "Tratamento das Gardíase pela Hidroxicloroquina (WIN. - 1.258 - 2).

- Curso de Aperfeiçoamento de Centro de Estudos Rafael de Barros – Curso de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 18 de fevereiro de 1966;
- Título de Especialista em Pediatria Oncológica na qualidade de Membro Efetivo do Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto de Radioterapia Oswaldo Cruz, em 9 de fevereiro de 1973.
- Participação no 1º Simpósio de Medicina Brasil-Japão, realizado em Osaka, Japão, em outubro de 1973, realizado por Osaka Medical Association e pela Academia Brasileira de Medicina Militar;
- Participação no 1º Encontro de Pediatria do INPS de São Paulo, realizado em São Paulo, de 5 a 8 de dezembro de 1973;
- Título de Médico do Trabalho – Curso para Médicos do Trabalho, ministrado pela Comissão Coordenadora de Ensino do Hospital do Servidor Público Estadual, em convênio com a Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, em 18 de julho de 1985;
- Pediatra da Associação Santa Teresinha – Creche Carolina Motta e Silva, de 1950 até 1976, com título de Sócio Benemérito;
- Certificado da 10th World Assembly of Israel Medical Association, realizado em Israel, de 23 de abril a 7 de maio de 1976;
- Certificado do curso sobre temas de Endocrinologia Infantil, patrocinado pela Sociedade de Pediatria de São Paulo, realizado de 20 a 22 de junho de 1977;
- Coordenador de turno do PAM BRIGADEIRO do INPS, de 1º de agosto de 1977 até março de 1978;
- Certificado de participação da Mesa Redonda sobre Técnicas Comunicacionais de Apresentação, organizada pela Ciba-Geigy, em março de 1981;
- Chefia do PAM BRIGADEIRO do INPS de abril de 1978 até a data da aposentadoria, em 15 de maio de 1989;
- Diretor do Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel há mais de 20 anos.

ESSÊNCIA DO JUDAÍSMO

Médicos

É curioso observar que muitos dos rabis e estudiosos da Torá eram, por formação, excelentes médicos profissionais, apesar do problema teológico da cura por "processos naturais".

Existe, aparentemente, uma contradição entre o fato de D'us determinar uma doença no homem e o tratamento dela pelo médico. Estaria o profissional "burlando" a Vontade Divina que determinou a "doença"?

Tais argumentos, no entanto, não foram aceitos e o Talmud chega ao ponto de aconselhar ao sábio "que não morasse em cidade, desprovida de médicos".

De certa forma, no entanto, no auge do Hassidismo, o problema ressurgiria com o conflito entre os tratamentos dos médicos e a força das orações pela cura do paciente. Assim mesmo, poucos mestres hassídicos recusavam aos doentes o recurso ao médico profissional e seus tratamentos.

Por outro lado, a opinião dos médicos profissionais era tão acatada a ponto de ser permitida, nos casos graves, a alimentação no Iom Kipur (dia de jejum absoluto), ou transgredir as leis do Shabat (proibido o trabalho aos sábados), quando assim fosse determinado pelo médico dada a gravidade do estado do paciente.

Dr. Isaac Mielnik

ÉTICA MÉDICA

Conclusões do Comitê sobre Genética Comportamental Humana

A Sociedade Israelí de Ética Médica, debateu em várias sessões os temas

Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel

Contatos serão bem vindos. Deixamos registrados os seguintes meios:

Rua Marques de Itu, 633
CEP 01223-000 - São Paulo - SP

Fone/Fax: (011) 3337-1252

E-mail: cbami@uol.com.br

Visitem o nosso Website:
<http://www.cbami.org.br>

Fale com o Presidente:
presidencia@cbami.org.br
wainer@attglobal.net

considerados "Dados Genéticos Humanos", visando um consenso: especialmente as relações entre a esposa e o marido, o médico da família e a sociedade.

A nova biologia oferece perspectivas excitantes para a saúde humana, muda o foco da conduta médica que passa das populações ao indivíduo e levanta problemas de privacidade, orientação pública e moralidade em geral.

Existem indicações médicas que podem criar problemas:

- Em caso de risco por severas moléstias ou predisposição dos gens "PGD" (Diagnóstico Genético Pré-Implantação).

Deverá ser permitida somente após aconselhamento genético, indicando entre outros, se existe possibilidade de tratamento. (continua)

Prof. Ram Ishay

Israel



Cartas Médicas é uma publicação do

Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel

Catalogadas no **The Jewish National and University Library**

Rua Marques de Itu, 633 - Higienópolis
CEP 01223-000 - São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3337-1252

E-mail: cbami@uol.com.br

Visitem o nosso Website: www.cbami.org.br

Fale com o Presidente:

presidencia@cbami.org.br

wainer@attglobal.net

DIRETORIA 04/02 - TRIÊNIO 2002/2005

Presidente Emérito: Dr. Bernardo Akerman;

Presidente Honorário: Dr. Moisés Cutin; **Pre-**

sidente: Dr. Felipe Wainer; **1º Vice-Presidente:**

Dr. Manes Roberto Erlichman; 2º Vice-

Presidente: Dr. Isaac Mayer Mielnik; **Secre-**

tário Geral: Dr. Sergio Dario Seibel; **Secre-**

tário Adjunto: Dra. Wanda Reichstein Gonda;

Tesoureiro: Dr. Pinkus Salomão Rozenbojm;

Tesoureiro Adjunto: Dra. Maria Isabel Gianini

Burato; **Diretor de Relações Nacionais e In-**

ternacionais: Dr. Chaie Feldman; **Diretor So-**

cial, Cultural e de Relações Públicas: Dr.

Paulo Danila; **Diretor de Promoções e Even-**

tos: Dra. Siyona Tarsis; **Diretor das Rela-**

ções Universitárias: Dr. Júlio Abramcyk; **Con-**

selho Fiscal: Presidente: Dr. Freddy Goldberg

Eliaschewitz; **Titulares:** Dr. Marcos José Zlo-

chevsky, Dr. Yeochua Avritcher e Dr. Jaime

Tobias Wainmann; **Suplentes:** Dr. David

Raskin Groissman, Dr. Michel Tarsis e Dr.

Jayme Murahovschi.

Produção Gráfica: Peter Fritz Strotbek - Tel.:

(011) 5093-1882 - E-mail: pfritz@uol.com.br